Entrevista com professor Alexandre Zaslavsky

a) em anexo

b) A origem da Filosofia na Grécia antiga é de notório conhecimento. Virtualmente todos os alunos de Filosofia, seja no ensino médio ou superior, estudam surgimento desta forma de discurso diferenciada, em que se preza pela consistência lógica, pela universalidade dos argumentos e pela racionalidade. A Filosofia é vista como a superação da Mitologia, com seus conhecidos deuses do Olimpo, espécie de personificações das forças da natureza. Até que ponto essa forma de compreender a origem da Filosofia é devedora de uma história positivista, cujo procedimento é utilizar o passado para justificar a grandiosidade do presente? Outros estudos historiográficos propõem compreender o contexto originário do pensamento filosófico através de continuidades e não tanto de rupturas com a cultura grega então vigente. A experiência cultural grega incluía vasto repertório de contatos com espíritos, ao modo das consultas a oráculos, dos cultos domésticos e das inspirações cotidianas dos dáimones, por exemplo, aquele associado por Platão a Sócrates. Os gregos também participavam de seletos grupos iniciáticos, em que se estudava a virtude a partir da separação entre a alma e o corpo. Até que ponto a Filosofia, seja em suas temáticas ou procedimentos, pode ser entendida como uma continuidade da cultura grega da comunicação com espíritos e do desenvolvimento espiritual? A quantidade de filósofos antigos que trataram desse tema ou eram praticantes desse tipo de atividade é demasiado sugestiva para ser ignorada pela reflexão histórica. A conferência terá caráter mais ensaístico e exploratório, procurando apresentar elementos do contexto e da problemática em questão.

c1) Sou professor de Filosofia desde 1998, há 15 anos, portanto. Tornei-me professor de Filosofia a partir de diversos motivos, por exemplo, a influência de minha família no gosto pela leitura, o traço pessoal de sempre buscar o conhecimento e, finalmente, a vontade de dividir com os outros a minha experiência de estudos e de reflexão. Já dei aulas de Filosofia desde a 4a série do ensino fundamental até o 3o ano do ensino médio, ensino superior, pós-graduação, rede particular e também pública.

c2) A experiência no magistério filosófico pode ser muito rica, pois, à diferença das demais disciplinas, a Filosofia já supõe uma cultura dialógica, em que a interlocução é fundamental. Nesse sentido, situo-me na concepção kantiana: não ensina-se Filosofia e sim a filosofar. É muito satisfatório quando se consegue auxiliar no desenvolvimento e até no desbloqueio da reflexão e da criticidade por parte dos alunos. O magistério filosófico tem de criar uma cultura da autonomia, fomentando a discussão, a leitura, a escrita e também, por que não, a erudição.

c3) Encaro de modo positivo a obrigatoriedade do ensino de Filosofia (e também de Sociologia) no ensino médio, no entanto questiono a contrapartida de formação de professores necessária ao adequado atendimento à lei. A formação inicial de professores, em geral, merece um empenho muito maior por parte do Estado brasileiro. Os estudantes das licenciaturas deveriam receber maior suporte do Estado para qualificarem sua formação. Vale mencionar que a maior parte das licenciaturas brasileiras está no ensino superior privado.

c4) A relação dos gregos com os espíritos era bastante importante, porém a historiografia tende a minimizar isto a partir do destaque moderno às ciências naturais e à tecnologia. Contemporaneamente, o campo da transcendência, da intuição, está culturalmente restrito à religião e à arte, muito em consequência dessa clivagem da racionalidade, por assim dizer. O caráter historicamente problemático do uso de práticas de comunicação com espíritos ou transcendentes na política, é um elemento muito importante também.

c5) No meu entendimento, são os mesmos desafios enfrentados no Brasil: dar conta de formar os professores, em quantidade e qualidade suficiente, para atender a demanda escolar. É um desafio bastante grande.

c6) A participação em eventos deste tipo é muito importante para a formação do professor, pois permite o contato com abordagens diferentes, ampliando o seu leque cultural, tão importante para a docência em geral, sobretudo à filosófica.